

Entendo que a Justiça se deve fazer nos Tribunais e, por isso, será aí que prestarei todos os esclarecimentos que me pedirem e será aí que me defenderei dos factos que me são imputados. Mas a Justiça deste processo, em que me vejo envolvida há mais de um ano, não acontece só no Tribunal, acontece também, e com uma celeridade que ali não se vê, no palco da opinião pública.

Por isso, não posso deixar de dar um contributo para que as pessoas façam os seus juízos, e a sua justiça, de uma forma que não tenha suporte só numa versão, que é a versão de quem imputa factos e suscita a especulação e o espetáculo, mas que, afinal, não formou convicção, decorrido mais de um ano, de eu ter praticado um qualquer ilícito criminal. Caso contrário já teria formulado uma acusação.

Em janeiro do ano passado vi ser difundida a ideia e a imagem, veiculadas pelos meios de comunicação social, de que não passaria de uma amiga e, pelo menos, cúmplice de alegados atos criminosos praticados pela Senhora Engenheira Isabel dos Santos enquanto Presidente do Conselho de Administração da SONANGOL, deitando por terra um percurso profissional e empresarial de mais de 25 anos, com a total passividade das autoridades judiciais de Angola e de Portugal, os meus dois países, um a que estou ligada pelo meu nascimento e o outro onde há mais de 25 anos vivo e desenvolvo uma vida profissional e empresarial de forma empenhada e apaixonada.

A suspeita que é lançada sobre mim de que me teria apropriado ilicitamente de fundos públicos do Estado Angolano, em concreto da SONANGOL EP, ou que poderia ter ajudado alguém a fazê-lo é profundamente injusta, ofensiva e destituída de qualquer fundamento. Por isso, quero deixar, desde já, e de forma muito clara, absolutamente esclarecido que nunca me apropriei ilegítima e ilegalmente de quaisquer fundos públicos nem, tão pouco, colaborei em quaisquer práticas com esse intuito, em particular no que respeita à SONANGOL.

Todos os atos que em que participei, por mim diretamente ou através das minhas empresas, no âmbito do relacionamento profissional que tive com a SONANGOL, cumpriram a legalidade e foram praticados na defesa intransigente dos interesses da empresa e do superior interesse público.

Nunca na minha vida fui “testa de ferro” de quem quer que seja, nem, tão pouco, alguma vez tive uma relação profissional de subordinação com a Engenheira Isabel dos Santos: ou fui sua sócia ou prestei serviços, de forma autónoma, às empresas por ela

dirigidas; nunca fui sua empregada ou de qualquer das suas empresas. Nunca dependi, nem profissionalmente nem economicamente, da Senhora Engenheira Isabel dos Santos.

Quando conheci a Senhora Engenheira Isabel dos Santos já eu tinha uma carreira profissional e empresarial absolutamente firmada e reconhecida, de inegável mérito e sucesso, da qual auferia proveitos suficientes para me proporcionarem, a mim e à minha família, um elevado nível de vida, como é facilmente comprovável.

A prestação de serviços à SONANGOL, quer diretamente, quer através da MATTER (anteriormente designada Ironsea), como PMO do projeto de reestruturação da SONANGOL, inseriu-se numa lógica puramente empresarial, racional, e de aproveitamento de uma oportunidade de negócio muitíssimo atraente, não só pela importância, dimensão e rentabilidade que representava dirigir todas as equipas envolvidas no processo de reestruturação da SONANGOL, mas, também, pelas oportunidades de negócio que abria e que me permitiriam projetar os próximos anos com muita confiança.

Foi um projeto empresarial exclusivamente meu e em que, ao contrário das insinuações, malévolas, que são feitas, a Engenheira Isabel dos Santos, quer direta, quer indiretamente, não teve qualquer participação ou proveito, não tendo tido qualquer outro papel que não fosse como representante da empresa na posição de cliente.

Quer os serviços que prestei diretamente, especificamente na área dos recursos humanos do projeto, quer os serviços que coordenei, das equipas de prestadores de serviços que colaboraram no projeto de junho de 2016 até ao final de 2017, foram prestados de forma diligente e competente, e com resultados absolutamente excecionais para a SONANGOL.

Todo o projeto foi acompanhado de perto, quer pelo Conselho de Administração da SONANGOL, quer pela tutela, quer por diversos responsáveis políticos do Estado angolano, que tinham um conhecimento perfeito de todos os serviços que iam sendo prestados e dos resultados que iam sendo obtidos.

Todo o dinheiro que a MATTER faturou e recebeu da SONANGOL foi totalmente utilizado para pagar aos diversos prestadores de serviços, ficando a MATTER com a margem de lucro que lhe cabia, de cerca de 23%, o qual se encontrava destinado à implementação da atividade de consultoria na área dos petróleos nos países dos Emiratos Árabes e que, em face das dificuldades entretanto criadas, serviu para adquirir as participações sociais da SDO e financiar a atividade desta empresa, como alternativa à

MATTER em função da impossibilidade objetiva de atuação desta a partir do momento em que as autoridades do Dubai a impediram de ter qualquer dinheiro naquele país.

Todo o dinheiro que a MATTER faturou e recebeu da SONANGOL era-lhe devido! Por isso, a insinuação de que não foram prestados os serviços que foram faturados pela MATTER à SONANGOL é não só insultuosa para mim, como é profundamente falsa, e toda a gente com responsabilidades na área dos petróleos, desde o executivo aos quadros e dirigentes da SONANGOL sabe que é falsa.

Aliás, a margem de lucro da MATTER foi, até, inferior à praticada habitualmente em situações semelhantes. Nunca escondi, ou procurei esconder, um cêntimo que fosse (de dólar ou de euro) do que foi recebido pela MATTER. A MATTER foi constituída no Dubai por estritas razões operativas, fiscais, e de oportunidade empresarial.

Com efeito, em primeiro lugar, para poder pagar às empresas prestadores de serviços internacionais em moeda estrangeira, tinha que poder faturar à SONANGOL em moeda estrangeira, pelo que não podia ser uma sociedade de direito angolano; em segundo lugar, a sociedade teria que estar sediada num país com que Angola tivesse celebrado um acordo para evitar a dupla tributação e; finalmente, o Dubai, correspondendo àqueles critérios, mostrava-se um local adequado para a minha estratégia de desenvolver a atividade de consultoria na área dos petróleos.

Todo o dinheiro foi para a sede da empresa no Dubai e só saiu de lá por razões de estrita necessidade de cumprir as deliberações das autoridades daquele país, que ordenaram o levantamento de todo o dinheiro da sociedade como consequência das notícias que a envolvia na suspeita da prática de atos ilícitos em Angola. Sei que não pratiquei nenhum crime, tenho a certeza de que não pratiquei nenhum crime. Sei que não colaborei em nenhum crime, tenho a certeza que não colaborei em nenhum crime.

Mas vamos por partes: a minha contratação como PMO do projeto de reestruturação da Sonangol:

A Senhora Engenheira Isabel dos Santos foi convidada, e aceitou, ser Presidente do Conselho da Administração da SONANGOL, tendo sido nomeada para essas funções logo no princípio de junho de 2016. A Senhora Engenheira Isabel dos Santos, enquanto PCA da SONANGOL, fez questão de que o processo de reestruturação da empresa fosse implementado por entidades independentes, sem qualquer controlo por parte de quem quer que fosse ligado à SONANGOL. A Senhora Engenheira Isabel dos Santos estava ciente de que, para garantir a sobrevivência da SONANGOL, não bastaria a introdução de

uma nova orgânica ou de novos processos, era fundamental e decisivo garantir a única transformação que poderia dar um novo caminho à SONANGOL, de carácter transversal à orgânica das mais de 90 empresas subsidiárias, e aos cerca de 10.000 trabalhadores diretos, e que era garantir uma nova cultura empresarial assente no mérito, assumida por cada colaborador e assumida coletivamente como um desígnio comum.

Ora, tal transformação só era possível se a gestão do capital humano fosse eleita como prioridade absoluta e central do projeto, pois apenas as pessoas são capazes de fazer mudar uma organização. Assim, no processo de reestruturação da SONANGOL, os recursos humanos assumiram, como assumiram, um papel chave como fator crítico de sucesso do programa de transformação. Efetivamente, implementou-se uma política estrutural baseada no talento, no mérito, na responsabilização, na eficiência e no reconhecimento.

Com apoio de consultores em recursos humanos, foi implementada uma gestão criteriosa das capacidades profissionais de cada colaborador, e implementada a estratégia de “a pessoa certa para o lugar certo”, inculcando uma nova ambição de exigência, transparência e eficácia. Por esta razão, tornava-se indispensável e vital confiar a função de coordenação do programa de reestruturação a quem pudesse dispor das competências e compreensão desta necessidade de uma nova cultura.

Mais ainda, quando a empresa não dispunha de uma configuração empresarial típica de uma empresa do sector petrolífero, já que, para além da sua atividade como empresa petrolífera, desenvolvia e mantinha atividades e empresas no seu portefólio em sectores como o da aviação, o da saúde, o da construção civil e imobiliário, o da banca, o da hotelaria e restauração, o da prestação de serviços sociais e educacionais, entre outros.

Assim, não estávamos perante uma (mera) empresa de petróleos, mas sim claramente perante um Conglomerado, uma organização com mais de 90 empresas e com 20 mil colaboradores diretos e subcontratados, e com mais de trinta mil milhões de ativos sob gestão, por isso, inegavelmente vasta e complexa.

A verdade é que a SONANGOL não dispunha de recursos internos capazes de autogerir tão exigente e violento programa de reestruturação que visava, antes de mais, salvar esta empresa, então declarada falida pelo ex-Presidente do Conselho de Administração, Dr. Francisco Lemos.

Sendo certo que, projetos desta natureza são, conforme se pode constatar pela consulta a outras empresas do setor ou de igual dimensão, sempre, externalizados e

coordenados por uma única empresa de consultoria capaz de integrar e assegurar a coerência e consistência das várias valências em causa. Na verdade, a tradição do sector petrolífero em programas de reestruturação desta natureza é a de recorrer a consultores externos, como o fez a Aramco (saudita) e a ADENOC – Abu Dabhi National Oil Company (emirados árabes).

Foi, pois, neste quadro que, ainda em junho de 2016, me foi proposto trabalhar como “project management office” (PMO) no projeto de reestruturação da empresa angolana de petróleos SONANGOL E.P. O “project management office” (PMO) é o responsável por definir e manter os padrões de gestão de projetos a fim de otimizar o controle e a execução de propostas de reestruturação. Hoje, mais do que nunca, os executivos já entendem o verdadeiro valor do PMO, sendo que mesmo aqueles que ainda não o implementaram têm essa missão como prioridade dentro de um curto espaço de tempo.

O relevante e exigente desafio profissional que me foi proposto foi, pois, o de assumir a posição de *master contractor* do Projeto de Transformação da SONANGOL. A minha experiência em projetos de reestruturação em empresas estatais angolanas foi a base em que assentou este convite, seguido de outros dois critérios igualmente importantes: - confiança no meu trabalho e postura profissional; - maturidade na gestão de equipas de elevada senioridade.

Ao contrário do que se fez crer nas notícias que saíram em 2020, a minha escolha para assegurar a continuidade e coordenação do Projeto de Transformação foi assente na mais objetiva racionalidade, e suportada por critérios de capacidade e experiência profissionais, comprovadas por anos de atividade empresarial em Angola e Portugal.

Antes de mais, como gestora e empresária, tinha a experiência necessária para o efeito, uma vez que tinha participado de forma ativa em projetos similares no Instituto Nacional de Petróleos, na Angola Telecom, na TAAG e na ENSA, prestando suporte e consultoria aos respetivos Conselhos de Administração em programas similares de reestruturação ou melhoria de eficácia empresarial, empresas igualmente estatais e de elevado porte institucional e de elevada complexidade organizativa e em situação de risco financeiro aquando das respetivas reestruturações.

Em segundo lugar, durante a minha carreira tinha ainda desempenhado funções de Administradora responsável pelo pelouro das áreas de recursos humanos, responsabilidade social e relações corporativas da empresa Coca Cola em Angola. Eu era já uma empresária

de sucesso por mérito próprio, licenciada em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia, com uma Pós-graduação em Gestão pela Universidade Católica, e com mais de 25 anos de carreira profissional, tendo dedicado os últimos dez ao empreendedorismo estratégico. Eu dirigia, e dirijo, empresas com cerca de 2000 trabalhadores, empresas que contam no seu portefólio de clientes com mais de 20 empresas de elevado prestígio e referência no mercado das telecomunicações, media, banca, seguros, saúde, produção, viagens, automóvel e serviços públicos, contando ainda com uma parceria com a Porto Business School para formação de quadros.

Para além disso, e no que respeita à minha experiência pessoal no sector petrolífero, refira-se que fui responsável pela reestruturação do Instituto Nacional de Petróleos e pela gestão de bolséiros angolanos do Ministério dos Petróleos. Assim, para além de dispor de um currículo como consultora e empresária na área da consultoria, tinha uma larga experiência e formação na área dos recursos humanos que havia sido definida como central para o sucesso de todo o programa de reestruturação e para a consolidação dos resultados que se desejavam obter com o mesmo.

A transformação Cultural é chave em projetos desta natureza, para transformar a SONANGOL, era crucial a mudança do paradigma cultural, ou seja, alterar o “mindset” das pessoas, que deveriam aderir e implementar a transformação. Deste modo, eu era merecedora de manifesto reconhecimento profissional e de capacidade para exercer as funções para que fui convidada.

Naturalmente que a Senhora Engenheira Isabel dos Santos conhecia o meu *curriculum* e as minhas capacidades empresariais e de gestão de equipas, não só porque as minhas funções atrás descritas eram do conhecimento dos setores empresariais, mas, também, porque éramos, e somos, sócias desde 2010 em empresas de outros sectores.

Exercer as funções de PMO na reestruturação da maior e mais significativa empresa de Angola era um projeto praticamente irrecusável e para o qual me sentia capacitada. No entanto, eu tinha consciência de que, por um lado, o processo era urgente e, por outro, acarretava enormes riscos, sobretudo reputacionais, na medida em que seria um projeto com enorme visibilidade, desenvolvido em condições económicas e políticas muito complicadas, com a intervenção de prestadores de serviços de nível internacional muitíssimo exigentes que eu teria não só que coordenar, mas também que responder e pagar.

Naturalmente, não podia esquecer, também, o proveito que em caso de sucesso poderia ter. No entanto, a dimensão e urgência do projeto apresentado exigia que se juntassem às minhas competências, outras mais diretamente relacionadas com a área financeira e que se mantivessem as empresas que já tinham trabalhado no projeto mais global de reestruturação do Sector Petrolífero (“Fase 1”), como, aliás, me foi pedido pela PCA da SONANGOL.

Por esta razão, convidei o Dr. Mário Silva e a sua equipa para se juntar mim e mantive a prestação de serviços das empresas que já tinham prestado serviços nesta matéria à empresa anteriormente responsável pelo projeto, e que tinham desenvolvido estudos na fase anterior, a WISE.

A definição das áreas de intervenção a nível da reestruturação foi feita pelo Conselho de Administração da SONANGOL e envolvia todas as áreas, quer de suporte às operações, quer das operações propriamente ditas. Daí terem sido contratadas várias empresas consultoras a participar nesta reestruturação. Aliás, a maioria das empresas contratadas já tinham trabalhado diretamente com a SONANGOL no passado, no entanto as suas intervenções nunca foram geridas de forma concertada e integrada de molde a garantirem o alcance de resultados multifacetados.

Estes fornecedores não eram controlados, o que resultava muitas vezes na ausência de resultados, na repetição de tarefas, na falta de prazos para cumprimento de objetivos, na disponibilização de consultores jovens e sem experiência, ao invés de quadros seniores.

É importante conhecer as condições de desenvolvimento do projeto para se poder entender porque é que naquele momento não foi prioritário reduzir a escrito um contrato. A confiança entre as partes era total e era preciso agir com muita rapidez e agilidade.

Sem embargo, existia a noção de que era necessário criar um suporte empresarial societário, de forma a permitir proceder à contratação dos diversos prestadores de serviços e realizar todas as questões burocráticas relacionadas com essa atividade: emissão de faturas, pagamentos, etc. A questão mais relevante, não era, à data, qual a empresa que assumiria esse papel formal. O mais relevante era, de facto, a gestão desta complexidade de projetos e equipas, era exercer a minha função como PMO.

Infelizmente, os aspetos burocráticos relacionados com a constituição da sociedade no Dubai levaram a que a mesma acabasse por só ser constituída no dia 1 de fevereiro de 2017, com o nome IRONSEA CONSULTING DMCC (IRONSEA), a qual veio, depois, a mudar o seu nome para MATTER BUSINESS SOLUTION DMCC (MATTER).

A assunção deste projeto obedeceu ao racional aplicado a qualquer negócio, e típico da mentalidade de um gestor: alcançar o lucro económico e a repercussão do eventual sucesso. O facto de eu ser mulher, não invalida que seja uma mulher de negócios com sentido de oportunidade e visão estratégica. Naturalmente que estava na minha mente que, obtido sucesso no projeto SONANGOL, poderia, com certeza, replicar o modelo de negócio noutras geografias (isto ainda no decurso da reestruturação).

Assim surge a MATTER, já com os projetos a decorrerem, as equipas no terreno, e variadíssimas faturas em atraso. Com efeito, o atraso na constituição da MATTER acarretou problemas de faturação e de pagamento aos prestadores de serviços. No entanto, nenhuma empresa deixou de trabalhar por haver este atraso, e este é um dado importante para se perceber o grau de confiança existente entre as consultoras internacionais e a MATTER ou, melhor dizendo, as pessoas que levavam a cargo a gestão do projeto de reestruturação da SONANGOL, que eram eu própria e o Dr. Mário Silva (independentemente do nome da empresa, era da nossa reputação que se tratava).

E a SONANGOL teve ainda o privilégio de poder beneficiar de longos prazos de pagamento. Convém realçar o facto de que a imagem da SONANGOL no mercado Nacional e Internacional quanto à eficiência nos pagamentos, não era, e não é, boa. A sua reputação nunca foi atraente neste âmbito, o que faz com que sejam frequentemente aplicados aos preços uma percentagem relativa à taxa de risco na cobrança das faturas.

A MATTER reunia várias condições para vir a ser uma empresa de renome no *metier* petrolífero internacional, dados os resultados alcançados relativamente ao controlo de custos e o aumento de eficiências em todas as áreas de intervenção no caso da SONANGOL.

Infelizmente, tal perspectiva foi frustrada com a conferência de imprensa dada no 1.º trimestre de 2018, pelo então PCA da SONANGOL, Sr. Carlos Saturnino (ele próprio avaliado por mim no âmbito de um dos projectos que realizei na reestruturação da SONANGOL) que colocou em causa a efetiva prestação de serviços de consultoria pela MATTER à SONANGOL ao longo dos 18 meses em que a MATTER trabalhou afincadamente no processo de reestruturação da SONANGOL. Este “ataque”, infundado, foi o suficiente para acabar com a reputação da MATTER e para as autoridades bancárias no Dubai nos terem convidado a fechar as contas bancárias. Assim se acabou com o futuro de uma empresa, e se destruiu um investimento a realizar a longo prazo.

Não conheço razões objetivas para este “ataque”, pelo que posso apenas supor que o Sr. Carlos Saturnino terá prestado tais declarações por ressentimento face ao facto de ter sido exonerado das suas funções por incompetência no decurso do mandato como PCA da Sra. Engenheira Isabel dos Santos e como consequência, não só, mas também, do seu relatório de avaliação (por mim produzido).

A verdade é que após esta conferência de imprensa – 2018 – e até hoje, nunca a SONANGOL reclamou à MATTER qualquer pagamento efetuado ou sequer pediu comprovativos do trabalho executado. Em momento algum até hoje, e passaram mais de 40 meses, eu fui chamada pelo cliente SONANGOL para prestar qualquer tipo de informações ou explicações. Até ao dia 19 de janeiro de 2020, nenhuma entidade oficial levantou quaisquer dúvidas sobre a minha pessoa, ou sobre as empresas por mim criadas e/ou geridas. Sempre cumpri com todas as minhas obrigações legais, fiscais e financeiras, quer no foro pessoal quer profissional.

Todas as insinuações/imputações que são feitas a propósito da minha intervenção e da MATTER no projeto de reestruturação da SONANGOL são absolutamente falsas e tal falsidade é facilmente comprovável.

No que se refere aos pagamentos efetuados pela SONANGOL à IRONSEA CONSULTING DMCC (“IRONSEA”), que posteriormente passou a ter a denominação de MATTER BUSINESS SOLUTIONS (“MATTER”), importa salientar que correspondem, exatamente à remuneração dos trabalhos que foram, todos, prestados desde junho de 2016 até ao final do ano de 2017, de forma diligente e competente, e com resultados absolutamente excecionais para a SONANGOL, acrescidos da respectiva margem da MATTER.

Os trabalhos de consultoria que «justificam» todas as «transferências» bancárias agora consideradas suspeitas resultam do trabalho executado diariamente por cerca de 130 consultores a trabalhar nas instalações da SONANGOL.

Os serviços foram prestados e os resultados evidenciados nos relatórios finais apresentados pelos diferentes prestadores: (i) “BCG - Relatório do apoio projeto - Dez17”; (ii) “PwC - Carta sobre os projetos realizados e em curso”; (iii), “VdA.LP - Assuntos Concluídos (22FEB18)”, “VdA.LP - Assuntos Pendentes Versão draft e protegida por segredo profissional (22FEB18)”, “VdA.LP - Sumário Executivo (8DEZ17)”; (iv) “McK - Overview and status SNG projects - Nov17”; (v) “ODKAS - Status dos Trabalhos Realizados”; (vi) “SDO - RH Projectos SONANGOL”).

Os trabalhos e serviços destes consultores foram coordenados por uma equipa especializada da MATTER, conforme se pode ainda comprovar pelos documentos de desenvolvimento do trabalho, em reuniões de coordenação dos prestadores de serviços que realizaram mais de 30 reuniões internas, designadas como PMO (Project Management Office), em que se avaliavam as decisões já tomadas e se decidiam as que importava tomar.

Importa realçar que em algumas destas reuniões de PMO estavam elementos ou representantes do Conselho de Administração da SONANGOL, atualmente ou até recentemente em funções. E, além disso, a atividade levada a cabo pelos consultores externos, era não só do conhecimento da SONANGOL (como não podia deixar de ser), como dos órgãos do Estado e até de órgãos políticos e de soberania, nomeadamente do Ministério das Finanças e do Ministério dos Petróleos. Aliás, era, até, do conhecimento público (angolano e português). Basta ver uma notícia do jornal *Expresso* de 9 de julho de 2016, sob o título «Portugueses «assaltam» gestão da SONANGOL pela mão de Isabel dos Santos» que, a propósito de tais presenças, afirma que «mais de 100 consultores deverão ser recrutados nos próximos meses para reforçar o quadro de pessoal luso da SONANGOL, apurou o Expresso junto de uma fonte da administração da petrolífera angolana. A vinda destes quadros, originários das filiais portuguesas da Boston Consulting Group, da PwC e do escritório de advogados Vieira de Almeida, insere-se na estratégia de reestruturação da maior empresa pública de Angola, agora liderada pela empresária Isabel dos Santos».

Assim, os pagamentos efetuados à MATTER pela SONANGOL, corresponderam a pagamentos de serviços reais e efetivamente prestados por centenas de consultores ao longo de 18 meses, escrutinados por órgãos internos e externos à SONANGOL, pela tutela e por órgãos de soberania e, até, órgãos partidários.

Para dar uma apenas uma visão geral dos trabalhos executados pelas diversas empresas envolvidas, sob a coordenação da MATTER, nesses 18 meses, refiro sumariamente algumas das atividades exercidas por cada uma delas:

- BOSTON CONSULTING GROUP (“BCG”) - a BCG esteve envolvida no apoio estratégico e operacional em múltiplas frentes, desde o suporte direto aos diferentes membros do Conselho de Administração, passando pelo apoio a Direções Corporativas e assessorou as Comissões Executivas e os Diretores de primeira linha em diferentes iniciativas, como por exemplo: ○ Apoio à Concessionária no desenvolvimento da base de benchmarking de custos da indústria, preparação dos Planos de Trabalho e Orçamento (PTOs), apoio na homologação de custos e na tomada de decisão, desenho da Estratégia

Nacional para o Upstream e o seu redimensionamento organizacional; ○ Apoio na alteração contratual das operações de manutenção, renegociação de contratos com fornecedores de produtos químicos, apoio na renegociação de diversos outros contratos, desenho de uma nova estrutura organizacional para Upstream e oportunidades de downsizing na SONANGOL Pesquisa e Produção; ○ Apoio na ESSA, entre Junho de 2016 e Março de 2017, nos processos de negociação de novas condições contratuais com o fornecedor dos navios sonda e na identificação de soluções que permitissem tornar estes ativos rentáveis e financeiramente vantajosos para a SONANGOL; ○ Apoio na definição de iniciativas de melhoria da margem nas operações de trading e na otimização do concurso para a importação de produtos petrolíferos; ○ Apoio na SONANGOL Shipping no dimensionamento eficiente da sua frota, redução de custos através da renegociação de contratos, redução de custos com a operação dos navios (OpEx), revisão do seu modelo operacional, garantindo maior coordenação entre as operações do grupo e a criação de valor; ○ Apoio na Sonaref (operação na Refinaria de Luanda), realizado entre Outubro de 2016 e Abril de 2017, que teve um âmbito bastante abrangente com apoio ao nível estratégico, operacional e organizacional, como a revisão do modelo de segurança e saúde, análise da margem integrada de derivados e definição de um modelo para a sua otimização, otimização das operações da refinaria, apoio na revisão de contratos e elaboração do orçamento, desenho de uma nova organização e de um plano para redução de custos com pessoal; ○ Apoio na SONANGOL Logística, na otimização da sua frota para navios, análise das vantagens e desvantagens associadas à descarga direta de combustíveis na monobóia da Pumangol, análise das perdas de distribuição marítima e de utilização ferroviária; ○ Apoio na SONANGOL Distribuidora, com a otimização do negócio de betume, da rede de retalho, revisão do negócio da marinha, no aumento da capacidade de produção de lubrificantes, na implementação de um programa de fidelização, na redução dos custos com transportes na frota interna, na operacionalização dos ativos non-fuel das Lojas de Conveniência e revisão dos modelos de Governo, Organizacional e Dimensionamento; ○ Apoio na racionalização e operacionalização da frota de Asa Rotativa, no processo de indemnização pela Airbus, na operacionalização do serviço SAR (Search and Rescue), na definição da estratégia para a Asa Fixa e na definição de um novo modelo organizativo; ○ Apoio na privatização das unidades industriais da SIIND (SONANGOL Investimentos Industriais), apoio na reestruturação dos seus ativos e definição do seu modelo organizativo; ○ Apoio na reflexão sobre o modelo de gestão imobiliária do grupo e organização da SONIP (gestora de imóveis) e depois mais

especificamente na rentabilização dos ativos hoteleiros; ○ Apoio ainda na Clínica Girassol uma vez que se tinha verificado que durante os anos de 2014 e 2015 esta subsidiária tinha registado perdas operacionais na ordem dos 180M USD. Em 2015 os custos foram de 307M USD, o que representava o dobro do valor das receitas. Apoio assim na sua rentabilização operacional, no dimensionamento da estrutura de pessoal, na otimização do modelo de aquisição de Materiais e Medicamentos, na otimização dos processos de evacuações médicas, na definição de iniciativas de captação de receita, na criação de um modelo de remuneração por produtividade e num novo modelo organizativo; ○ Realização, ainda, de diversas iniciativas a nível corporativo como a realização de due diligences organizacionais, desenvolvimento de Planos de Negócio quinquenais 2017-2022 e Orçamentos anuais, avaliação de ativos em risco de imparidade, apoio na relação com as instituições financeiras nacionais e internacionais, apoio na operacionalização do Comité de Compras, desenho do Plano de Apoio à Habitação dos Colaboradores da SONANGOL (PAHCS), desenho de Programa Voluntário de Pré- Reforma, revisão do âmbito de atuação da função de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na SONANGOL e realização de benchmarking organizacional de RSC, análise à rentabilidade dos centros infantis da SONANGOL e identificação de soluções para a sua rentabilização.

- PRICEWATERHOUSECOOPERS (“PWC”) – a PWC apoiou na elaboração de um conjunto de trabalhos de due diligence ao Grupo SONANGOL, que cobriu a SONANGOL EP e as subsidiárias mais relevantes, com os objetivos de identificar situações críticas de negócio que necessitassem de ações imediatas e de avaliar as condições necessárias e planificar as tarefas de reorganização do Grupo (Due Diligence Financeiro, Due Diligence Fiscal e Due Diligence de Processos). Para além das Due Diligences, e em consequência destas, apoiaram em diversas iniciativas, como por exemplo: ○ Análise a diversas transações passadas e saldos em aberto, como por exemplo o registo da venda das empresas Sonamet, Sonasurf Internacional, Sonacergy, Sonaid, Sonasing Xicomba, Sonasurf Angola e Sonatide (as “Sonas”), o levantamento histórico sobre aquisição e transferências de aeronaves pelo Grupo SONANGOL, análise às transações relacionadas com a Fábrica de Cimento do Kwanza Sul (FCKS), levantamento histórico sobre aquisição e transferências de iates, reconciliação de saldos em aberto com a Interoil, análise no âmbito do valor reclamado pela Sinopec, análise da estrutura e das participações da SONANGOL EP nas empresas do Grupo China SONANGOL, análise ao fornecedor Vip Aero, levantamento de suporte documental para adiantamentos realizados a fornecedores da Clínica Girassol, análise do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (PNUH) e

análise a reservas de auditoria financeira da SONANGOL EP relacionadas com a Conta da Concessionária com o Estado; ○ Análises e apoio às contas, como o estudo sobre o perímetro de consolidação da SONANGOL, circularização de bancos e atualização de poderes de movimentação bancária, levantamento dos planos de pensões em vigor no Grupo SONANGOL, das responsabilidades associadas e dos ativos alocados ao fundo de pensões, análise a reservas de auditoria financeira da Clínica Girassol relacionadas com o imobilizado e inventários, reconciliação de processamentos salariais, harmonização do Plano de Contas, revisão dos procedimentos de fecho de mês e ano, análise e levantamento do processo de transações intragrupo em todas as subsidiárias e apoio na realização de teste de imparidades a ativos do Grupo; ○ Apoio no levantamento de informação sobre as sociedades detidas pela SONANGOL E.P., análise das participações, diretas e indiretas, da SONANGOL E.P. em Angola e fora de Angola; ○ Diversas análises e apoios nas subsidiárias, como a implementação de uma estrutura de consórcio na Sonair, a implementação de uma Estrutura de Consórcio na SONANGOL Distribuidora, avaliação das unidades industriais da SIIND, análise dos contratos relacionados com o projeto da Refinaria do Lobito celebrados com diversas entidades, análise de contratos relacionados com o projeto do terminal oceânico do Dande, nomeadamente com as empresas CIF e AGEM, análise às relações contratuais entre a SONANGOL EP e a SONIP relativamente ao Hotel Intercontinental e Miramar, apoio na regularização do património imobiliário da Cooperativa Cajueiro e sua relação com a Sonip, apoio na transmissão do património imobiliário não operacional e terrenos da SONANGOL EP para a SONIP, análise ao (não) cumprimento dos contratos de gestão e exploração dos hotéis Maianga, Florença, Rio Mar e HCTA, resolução dos Contratos de Afretamento de Aeronaves Super Puma da Milestone, análise e apoio na renegociação de contratos de construção de dois navios-sonda com a DSME, análise dos contratos de construção dos navios-tanque e apoio renegociação dos seus termos com a DSME e apoio na renegociação dos seguros de energia, aviação e marítimo; ○ Apoio aos Recursos Humanos no levantamento da força de trabalho da SONANGOL e terceirizada, desenho e implementação do modelo de gestão de cadastro de capital humano, análise e proposta de processo de cadastramento da força de trabalho subcontratada, revisão da política de compensação e benefícios e seu cadastramento em sistema, análise da equidade interna e competitividade externa de subsídios, assistência operacional no desenho e implementação do programa de pré-reforma, implementação da Direção de Ética, tratamento de salários e pensões que estavam fora de SAP (Paz-Flor, Cajueiro, SONANGOL Vida, Luxervisa e SIIND); ○ Apoio em diversas temáticas

transversais como a revisão do modelo de governação da SONANGOL EP, a revisão dos processos de Contratação Pública, revisão do processo de compras, automatização do processo de pagamentos, apoio na gestão dos dados mestre de fornecedores (processos, governance e atualização da base de dados); ○ Apoio na realização do orçamento de 2017, no re-forecast do orçamento 2017, no orçamento 2018 e na preparação do Business Plan 2018 – 2022; ○ Análises dos processos do contencioso fiscal, apoio na negociação da dívida fiscal e aduaneira e elaboração de estudos fiscais para abertura de Holding Internacional; ○ Apoio na definição do nível de ambição a atingir e agregação dos dados relativos aos programas de redução de custos (Sonalight) e aumento de receitas (Sonaplus) por subsidiária.

- VIEIRA DE ALMEIDA E ASSOCIADOS (“VDA”) – a VDA prestou assessoria ao longo de duas fases distintas. Uma primeira fase de auditoria legal à SONANGOL E.P. e a 15 das suas subsidiárias; e uma segunda fase durante a qual, tomando como ponto de partida as contingências detetadas durante a auditoria legal, procederam ao acompanhamento aprofundado de temas relevantes e sensíveis para adotar medidas corretivas, bem como relativamente a outras contingências/questões entretanto identificadas pelas várias entidades envolvidas, como por exemplo: ○ Da área de governance, societário e comercial: apoio na elaboração de um novo modelo de governo da SONANGOL EP (onde se incluiu, por exemplo, a criação de diversos comités do Conselho de Administração da SONANGOL EP), destinado, no essencial, a agilizar a gestão da SONANGOL EP e do Grupo SONANGOL; revisão, análise e apoio legal relativo à alienação de participações sociais das “Sonas”; análise do regime legal de fixação dos preços de combustíveis e elaboração de informação sobre os referidos critérios; elaboração de proposta de Regulamento Interno de Comité de Negociação de Dívidas de Fornecedores; assessoria na preparação de um novo modelo para o fornecimento de bens às estações de serviço; análise legal ao contrato de prestação de serviços de bunkering celebrado entre a SNLD e a Pumangol; assessoria no âmbito inicial de processos arbitrais envolvendo entidades do Grupo SONANGOL; apoio na apresentação sobre os temas a concluir quanto à regularização do Fundo de Pensões e sua Gestão; acompanhamento da seleção da jurisdição apropriada para criar Holdings Internacional para nela parquear participações internacionais do Grupo SONANGOL; recolha e análise de informação/documentação societária relativa ao Grupo SONANGOL com vista à elaboração de uma lista das entidades pertencentes ao Grupo SONANGOL e de um organograma do Grupo; auditoria legal a todas as Unidades Industriais da SIIND;

levantamento com a Baker & Mckenzie (EUA), da situação legal de várias sociedades em Portugal e nos Estados Unidos da América, com vista à sua reestruturação ou encerramento; elaboração de memorando de entendimento a celebrar com a Suninvest com vista à regularização societária da parceria para a construção e promoção dos imóveis do Miramar; ○ Da área bancária & financeira, de seguros e mercado de capitais: análise das principais apólices de seguro, dos vários ramos, da SONANGOL EP e das várias Subsidiárias para efeitos da sua renegociação (foi ainda prestado aconselhamento em matéria de co-seguro no sector da aviação e no sector petrolífero); aconselhamento na negociação com Ministério das Finanças sobre Financiamento do Estado de 15 mil milhões de USD e suas consequências para a SONANGOL EP; apoio no estudo das opções da transmissão do financiamento concedido à FCKS para o Estado de Angola; ○ Da área da aviação: elaboração de nota sobre participações iniciais na VIP AERO AOA e sobre os administradores da VIP AERO LUX e posterior análise aos contratos de gestão de aeronaves celebrados entre VIP AERO e SONANGOL EP; apoio jurídico ao grupo de trabalho liderado pela McKinsey para reestruturação da SONAIR de modo a garantir a sustentabilidade financeira do negócio de asa rotativa e assegurar o crescimento do negócio de asa fixa; apoio à discussão e negociação da resolução antecipada de três Contratos de Afretamento Airbus referentes a três aeronaves de asa rotativa; ○ Da área de petróleo e gás: elaboração de parecer sobre suspensão e cessação de contratos relacionados com a Refinaria do Lobito e do Terminal do Dande, bem como os contratos com a Trafigura e a Vitol; preparação e reunião de lista de diplomas legais aplicáveis ao sector do petróleo e gás para análise da proposta de introdução de novo métodos de associação com a Concessionária Nacional (artigo 14 da Lei das Atividades Petrolíferas de Angola); análise de termos gerais dos contratos de venda de crude da SONANGOL EP e revisão do processo de venda; análise do regime contratual aplicável aos veteranos de guerra e preparação de documentos para serem submetidos para a Gestão de Fundos, S.A.; ○ Do ramo público - redação de memorando a incidir sobre os contratos de prestação de serviços de gestão da construção e de prestação de serviços de fiscalização (reconciliação de saldos contratuais no âmbito do Projeto de Construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande); redação das peças do procedimento concursal destinado ao estabelecimento de uma parceria para a operação e manutenção de duas sondas; redação das peças do procedimento concursal destinado à aquisição de fornecimento de produtos derivados de petróleo; redação de memorando destinado ao esclarecimento de questões quanto à interpretação e execução do contrato de gestão da exploração do Hotel de Convenções de Talatona; análise e aplicação

da legislação administrativa nacional, nomeadamente da Lei dos Contratos Públicos, a distintos assuntos; ○ Da área de contencioso e arbitragem: acompanhamento, em conjunto com a Latham & Watkins, das discussões com a Sinopec com vista à obtenção de uma solução negociada para os litígios existentes; apoio no processo de arbitragem apresentado pela ConocoPhillips e nos processos de arbitragem apresentados pela Cobalt; colaboração com a Latham & Watkins no âmbito da preparação e definição de estratégia relativamente à disputa entre a Sonair e a Airbus; ○ E ainda apoio na área Laboral: levantamento de trabalhadores inativos; levantamento da força de trabalho terceirizada; análise aos contratos de cedência temporária de trabalhadores; apoio na revisão de política de compensação e benefícios; assistência jurídica no desenho e implementação do programa de pré-reformas e apresentação de mapa das obrigações laborais do Grupo SONANGOL como empregadora.

- MCKINSEY (“MCK”) – A MCK integrou a equipa quando o programa de transformação já se encontrava em curso, e se verificou que era necessário acelerar esforços em duas operações específicas, a SONANGOL P&P e a Sonair. Foi assim possível dar um foco na execução, modelo distinto do típico projeto de consultoria, que incluiu: ○ Definição de objetivos top-down para fixar potencial do negócio e ambição para toda a organização; ○ Desenho detalhado de iniciativas para alcançar objetivos fixados, com mais de 200 iniciativas definidas para cada negócio e mais de 100 responsáveis de iniciativas alocados; ○ Criação de infraestrutura de suporte robusta, com cadência de reuniões estritamente cumprida e suportada por ferramenta de gestão específica (Wave); ○ Foco na resolução de problemas históricos tais como aprovação de contratos e de pagamentos, recorrendo a task forces dedicadas (p.ex. Spend Control Towers); ○ Capacitação on-the-job diária de todas as equipas com alocação de equipa de trabalho sénior, 100% dedicada e especializada; Esta equipa estava dedicada a 6 grandes frentes de trabalho na P&P: 1. Gastos Externos - Reduzir custos de opex e capex nos ativos operados; 2. Portfolio dos Blocos Não-Operados - Promover as prioridades estratégicas e plano de influência; 3. Produção - Assegurar eficiência operacional dos ativos operados; 4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente - Implementar um nível de desempenho e cultura de segurança líderes no mercado; 5. Organização - Otimizar a estrutura organizacional, número de funcionários e desempenho; 6. Processos corporativos - Otimizar o controlo financeiro e outros processos críticos na empresa. E as grandes frentes de trabalho na Sonair: 1. Asa Fixa - Potenciar negócio via abertura e estimulação de rotas e gestão de pricing; 2. Asa Rotativa - Potenciar negócio via gestão de contratos com operadores de O&G e outros

parceiros B2B e fomento de outras fontes de receita (p.ex., SAR); 3. Asa Fixa e Rotativa transversal- Reduzir custos contratuais do negócio através de revisão de especificações, alinhamento com melhores práticas, gestão da procura, etc.; 4. Recursos Humanos - Otimizar a estrutura organizacional, número de funcionários e desempenho; 5. Financeira- Otimizar a gestão de tesouraria com foco em medidas que libertem liquidez; 6. Enablers - Lançar iniciativas transversais que permitam ao negócio crescer (p.ex., resolução das não conformidades).

- ODKAS - A ODKAS, consultor informático, efetuou inicialmente uma due diligence aos sistemas que identificou um conjunto de constrangimentos, levando à necessidade do apoio em diversas frentes da equipa de sistemas, como por exemplo: ○ O SAP, que era a principal aplicação informática de suporte às operações de negócio das empresas, estava sem o suporte da SAP por falta de pagamento. A SAP reclamava uma dívida de 40 Mio USD que esta equipa ajudou a renegociar - dos 40 Mio a SONANGOL pagou 15 Mio USD, 13 Mio USD foram anulados e 12 Mio USD foi negociado receber novo software no futuro que irá ser necessário para atualizar as soluções SAP; ○ A equipa apoiou ainda em diversos quick wins como: a automatização dos relatórios legais; a correção dos dados mestre de bancos; a geração automática do ficheiro PSX para pagamento de salários e a geração automática do ficheiro Folha de Remunerações para upload na plataforma do INSS; ○ Participou em diversos projetos financeiros como: a harmonização do Plano de Contas; depuração de dados mestres de fornecedores; reorganização de ativos da Sonair; implementação do modelo de aprovação de pagamentos; melhorias com o BAI, como o envio automático via e-mail dos bordereaux's para os fornecedores; elaboração de programa de pagamentos via SAP e o controlo da execução do modelo Orçamental via SAP; ○ Participou em diversos projetos logísticos & financeiros como: criação do modelo de aprovação de documentos de compra; processo de centralização de receção, registo e conferência de faturas; criação e automatização dos KPI's; criação de ferramenta de digitalização e upload de anexos para documentos de compras; automatização das relações intra-grupo (TIG's); capacitação on-the-job dos fluxos de compra; melhorias de gestão de contas correntes de clientes SONIP; arranque SAP nas empresas não SAP; implementação do módulo de manutenção na Sonagás e optimização do Modelo de Custeio da distribuidora; ○ Participou em diversos projetos de recursos humanos como: iniciativas estruturais em SAP RH como a revisão do cadastro, controlo da assiduidade e pagamento de pensões; criação do Projeto CARE - Sistema de Informação para Gestão de Acesso aos refeitórios; e modelo de reporte dos KPI's de RH;

○ E ainda em outros projetos complementares como por exemplo: reporte de indicadores de gestão; revisão dos perfis SAP; análise da solução da saúde da Clínica Girassol e recomendação de solução pelo baixo grau de implementação e falta de integração com os restantes sistemas do sistema existente (Alert).

● **SDO CONSULTING, PCFCNO CONSULTING e UCALL** (de que a YOUCALL é sucursal em Portugal) – são as 3 empresas do meu domínio que participaram no projecto de reestruturação a nível da Cultura empresarial e Recursos Humanos. De acordo com a natureza do projecto, assim foram utilizadas empresas e equipas de competências diferentes, nomeadamente; reengenharia de processos, Gestão da Mudança Cultural, Avaliação de quadros, Avaliação de posições estratégicas e confidenciais, Formação e Gestão de Talentos, Recrutamento e Seleção de Quadros e Executivos, Benchmarks salariais, entre outros. Este apoio na área dos recursos humanos foi realizado através de vários programas: ○ Programa UGrow – com o objetivo de identificar talentos efetuou a avaliação de competências de todos os colaboradores do universo SONANGOL. Numa primeira fase, cujo objetivo era avaliar a atitude, efetuou a avaliação a um total de 1.039 Chefias e 3.300 Técnicos, e numa segunda fase, com o objetivo de avaliar as competências core, foram avaliados um total de 997 Chefias e 1.462 Técnicos; ○ Programa Plus – com o objetivo de desenvolver as competências de liderança para um conjunto de colaboradores identificados como Talentos de Liderança, foi criado este programa de desenvolvimento de competências de liderança com formação em sala e coaching individual; ○ Política de Recrutamento e Seleção – criou uma política e procedimentos de Recrutamento e Seleção interna e externa. Foi efetuado o recrutamento de 16 Assessores de Administração e de cerca de 80 colaboradores de diferentes funções, promoções e rotações de cerca de 50 colaboradores, e ainda um executive search de recrutamento internacional e de funções ao mais alto nível de 20 executivos seniores (4 contratados e 16 estavam em processo de negociação); ○ Promoveu ainda diversos programas de mudança social como o Programa Energia da Mudança com o objetivo de divulgar e interiorizar dos novos valores SONANGOL, e o Potencial Social que avaliava o potencial social dos projetos Paz Flor e Escolas e apoiava na criação do Programa Interno de Apoio ao Colaboradores. O esforço de reforma e transformação foi executado com elevação profissional por funcionários, dirigentes, prestadores de serviços externos, orientado pelo combate ao desperdício, à racionalização de recursos e ainda ao combate à endémica corrupção que abalava a empresa, logrando obter a otimização de custos dos programas de investimento das IOCs (Empresas Internacionais de Petróleo) em cerca de 1.800 milhões

de USD, gerando desde logo, uma poupança em cash calls (quota parte do CAPEX e OPEX) para a SONANGOL de cerca de 300 milhões de USD. O processo de reforma e transformação da SONANGOL, teve ainda, entre outros, os seguintes resultados: - Conseguiu-se que a SONANGOL passasse a cumprir com as metas financeiras comprometidas com a banca internacional, evitando-se desta forma um desastre iminente que se traduziria num default de efeitos catastróficos e sistémicos para a empresa e para o próprio estado angolano; - Implementou-se um plano de corte de custos que identificou mais de 400 medidas que uma vez implementadas permitiram reduzir 1,4 biliões de dólares nos custos da empresa, sendo importante realçar, a este propósito, que deste valor tinham já sido capturadas poupanças anuais de mais de 400 milhões de dólares; - Implementou-se um plano de aumento de receita que permitiria vir a aumentar as receitas da SONANGOL em mais 1,2 biliões de dólares; - Reduziu-se o opex por barril produzido de forma substancial (em 18%); - Conseguiu-se de forma decisiva fechar as contas de 2016 com menos reservas de auditoria que em anos anteriores; - Reviu-se algumas áreas críticas de negócio, nomeadamente, ao nível de processos, como a centralização de faturas e automatização de pagamentos, e de recursos humanos. Das 24 iniciativas identificadas para a melhoria do processamento salarial e efetividade, as medidas implementadas resultaram na responsabilização dos colaboradores e redução do absentismo; - Recuperou-se a confiança do sistema financeiro internacional ao ponto de, aquando da exoneração do Conselho de Administração presidido pela Engenheira Isabel dos Santos, estarem agendadas reuniões na China para formalizar novas linhas de crédito que permitiriam regularizar a dívida vencida com os operadores petrolíferos relativamente aos cash calls. Na realidade, os trabalhos de reestruturação permitiram lançar 2 programas estruturais na empresa, a saber: um programa de corte de custos - o Sonalight - e um programa de aumento da receita - o Sonaplus. O Sonalight permitiu identificar mais de 400 iniciativas que uma vez implementadas permitiriam cortar cerca de 1.400 milhões de dólares de custos (deste valor cerca de 400 milhões de dólares tinham já sido capturados pela SONANGOL) e o Sonaplus, permitiu identificar iniciativas que fariam aumentar as receitas em cerca de 1.200 milhões de dólares anuais.

Respondendo diretamente à questão por vós colocada repetidamente sobre um eventual “conflito de interesses”, se eu não via conflito de interesses em várias das ações executadas: NÃO. Nunca vi conflito de interesses em nenhum dos projetos que a MATTER desenvolveu em prol de uma SONANGOL mais estruturada, mais competitiva e mais bem apetrechada de recursos, quer humanos, quer materiais e logísticos. Houve ao

longo destes 18 meses UM único interesse, não conflituoso, mas sim CONVERGENTE aqui subjacente: recuperar a viabilidade económica e financeira da principal empresa pública de Angola e maior fonte de receita deste país.

Estes trabalhos contaram com os melhores especialistas mundiais e foram executados por profissionais de excelência, pelo que é incompreensível a insinuação de que teria existido desvio de fundos públicos, alicerçando a mesma na tese de que não teriam sido prestados os serviços faturados pela MATTER.

Recorda-se e repete-se: havia diariamente, em média, 130 consultores a circular em pelas instalações da SONANGOL. Foram executadas mais de 130 «due diligences», foram feitas mais de 6.700 avaliações de recursos humanos (assessments individuais), tudo isto em diversas empresas do Grupo SONANGOL:

As minhas empresas limitaram-se a faturar o que lhes era devido, a obter o pagamento do que faturaram e a pagar os serviços de terceiros como acordado. Contrariamente ao insinuado, **as «transferências» foram realizadas para a conta bancária da MATTER, que de seguida procedeu ao pagamento dos trabalhos contratados de consultoria realizados pelas suas equipas e pelos subcontratados como a BCG, a Mckinsey, a VdA, a PwC, a Odgas, a SDO e outros. Tudo aquilo com que a MATTER ficou, depois de pagos os serviços prestados, corresponde ao seu lucro, correspondente à atividade de PMO, nos termos acordados.**

Tudo aquilo com que a MATTER ficou é seu ou, em última análise, meu. E corresponde a um rendimento lícito, obtido no âmbito de uma atividade empresarial e profissional perfeitamente lícita.

Não posso deixar de concluir esta análise, dizendo que, com toda a franqueza, a minha convicção profunda é a de que o Programa de Reestruturação do Setor dos Petróleos implementado pela equipa de consultores externos, a par com os órgãos diretivos da SONANGOL e com os trabalhadores desta empresa, evitou o desastre iminente, salvou a empresa e, provavelmente, o país.

É, por isso, profundamente injusta a atuação das autoridades angolanas e portuguesas relativamente a mim, não só nas imputações que me fazem, como nas insinuações que deixam passar para os meios de comunicação social, como na atuação prosseguida de estrangulamento financeiro pessoal e das minhas empresas, mas, porventura sobretudo, sem que me tenham dado a oportunidade de esclarecer o que houvesse para esclarecer num tempo que pudesse ser útil.

Os danos causados à minha pessoa são irrecuperáveis: a minha carreira foi desacreditada; a minha reputação arruinada; as minhas empresas estranguladas, tendo estas perdido muitos clientes e passado a uma situação de incumprimento generalizado das suas obrigações (para com os trabalhadores, fornecedores e Autoridade Tributária), não por falta de capacidade financeira, mas por total inoperacionalidade financeira determinada pelas autoridades judiciais; as famílias de mais de 100 trabalhadores das minhas empresas em Portugal afetadas de forma injusta e inusitada, e tudo baseado numa suposta investigação jornalística que decide atribuir-me o título de “amiga da Sra. Isabel dos Santos”. Tenho todo o respeito pela atividade de investigação, seja a dos Senhores Jornalistas, seja a dos senhores Procuradores, mas a verdade é que me vi condenada, e com medidas coercivas aplicadas, de forma precipitada e infundada.

De imediato, logo no início do ano de 2020, ocorreu o arresto e o bloqueamento das minhas contas bancárias, do meu marido e da minha filha mais velha; das contas das minhas empresas, que levou ao incumprimento dos meus compromissos com o Estado, trabalhadores e fornecedores, e conseqüentemente à demissão dos principais quadros da empresa que geriam a carteira de clientes.

Ou seja, fui levada a um estado de “falência financeira” em pouco mais de 3 semanas e do qual ainda não consegui sair. Passei de uma profissional com uma carreira de mais de 25 anos reconhecida e com resultados de impacto, quer em Angola, quer em Portugal, a “uma testa de ferro de uma figura pública”.

Eu geri um projeto de reestruturação relevante na SONANGOL, faturei e recebi os pagamentos que me eram devidos, paguei às respetivas entidades que comigo colaboraram e tive a minha margem de lucro, tal como qualquer empresa prestadora de serviços.

O valor faturado foi devidamente negociado com o cliente e aceite por este. Tive o privilégio de ser convidada a participar num dos maiores desafios profissionais de sempre, e agarrei essa oportunidade. Tive visão estratégica para montar uma operação sustentável a longo prazo e que me permitisse rentabilizar o meu capital. Pensei no negócio, como empresária, gestora e empreendedora que sou há muitos anos. Atingi o auge da minha carreira profissional em 15 anos, antes sequer de conhecer a Senhora Engenheira Isabel dos Santos. À custa de muitos sacrifícios, esforço árduo, compromisso e lealdade, tive sempre sucesso em TODOS os projetos em que me envolvi.

Todas as mudanças de empresas que tive foram SEMPRE para cargos mais elevados, mais complexos e mais bem pagos. A Senhora Engenheira Isabel dos Santos

cruza-se profissionalmente comigo quando eu já tinha a minha carreira sólida, reconhecida e muito bem paga. A minha idoneidade, dignidade e competência, são o meu património. Aquilo que me tiraram é irrecuperável, mas pelo menos gostaria de ver reposta a verdade dos factos para poder prosseguir a minha vida, para bem, sobretudo, da minha família!

Termino como comecei, darei todos os esclarecimentos que puder às autoridades judiciárias portuguesas e angolanas, a fim de contribuir para que se faça Justiça. Aos meios de comunicação social deixo estes esclarecimentos com a esperança de que possam fazer uma análise crítica dos mesmos, refletir sobre uma outra versão dos factos e, a partir daí, informar com seriedade, isenção e responsabilidade.